

Nossas Árvores: Sombra e Frutos na Comunidade

Esta é uma ação do projeto "Nossas Árvores: Sombra e Frutos na Comunidade", desenvolvido pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) por meio da Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS (Guaíba - Pelotas), em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente de 2024.



CEREJA-DO-RIO-GRANDE OU CEREJEIRA

Eugenia involucrata DC.

Árvore frutífera brasileira, mas com distribuição também na Argentina, Uruguai e Paraguai.

A ocorrência da espécie se dá no Bioma Mata Atlântica, podendo ser encontrada desde o estado do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul.

Os climas que proporcionam melhor condição de desenvolvimento são os tropicais e subtropicais.



JACARANDÁ-MIMOSO

Jacaranda mimosifolia D. Don

Árvore emblemática da flora sul-americana, especialmente encontrada em regiões úmidas e alagadas, como banhados, brejos e margens de rios.

É reconhecida por suas características folhas trifoliadas e pela exuberante floração vermelha, que ocorre principalmente durante a primavera e o verão.

Além de sua beleza ornamental, desempenha um papel fundamental na ecologia, oferecendo abrigo e alimento para uma variedade de aves, insetos e mamíferos.

Enfrenta ameaças devido à degradação de seu habitat natural, sendo alvo de esforços de conservação em diversas regiões onde ocorre.



GUABIJÚ

Myrcianthes pungens (O. Berg) D. Legrand

Árvore frutífera nativa da região sul do Brasil, Argentina e Paraguai.

Possui folhas verde-escuras e frutos pequenos, redondos e roxos quando maduros. Sua polpa é suculenta. Possui um sabor adocicado e levemente ácido, sendo consumida *in natura* ou utilizada na produção de sucos, geleias e licores.

Além de suas qualidades gastronômicas, também desempenha um papel, importante na preservação da biodiversidade, fornecendo alimento para uma variedade de animais silvestres.



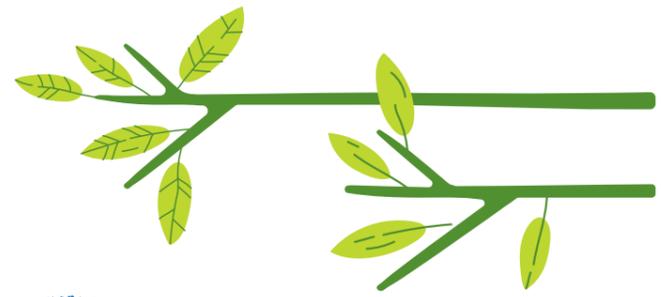
AROEIRA-SALSA

Schinus molle L.

Árvore nativa da América do Sul, especialmente encontrada em regiões de clima subtropical e tropical.

Caracterizada por sua copa aberta e folhas compostas de formato delicado, é reconhecida não apenas por sua beleza ornamental, mas também por suas propriedades medicinais e culinárias. Suas bagas, de cor vermelho-escura e sabor picante e aromático, são utilizadas como condimento na culinária e na produção de pimenta rosa.

Possui propriedades medicinais, sendo utilizada na medicina popular para tratar problemas gastrointestinais, inflamações e infecções. No entanto, é importante destacar que o contato com a seiva da planta pode causar irritações na pele em algumas pessoas.



IPÊ-AMARELO

Handroanthus albus (Cham.) Mattos

Árvore símbolo do Brasil, deslumbra com sua beleza radiante.

Ícone de resistência, adaptando-se a diversos ambientes e desafiando adversidades climáticas.

Sua majestade e resiliência o tornam não apenas uma maravilha visual, mas também um símbolo inspirador da exuberância e da força da natureza brasileira.



PITANGA

Eugenia uniflora L.

Pequena baga de cor vermelha quando madura. Originária do Brasil e muito apreciada por seu sabor agridoce e refrescante.

É consumida *in natura*, em sucos, geleias e licores, sendo uma fonte rica de antioxidantes, vitaminas A e C, além de minerais como cálcio e ferro.

Seu cultivo é bastante popular em quintais e pomares domésticos, e a fruta também desempenha um papel importante na cultura e na culinária brasileira, sendo frequentemente associada a festas e tradições regionais.



ARAÇÁ

Psidium cattleianum Sabine

Árvore frutífera nativa da América do Sul, conhecida por seus pequenos frutos redondos e amarelos, que possuem um sabor doce e levemente ácido.

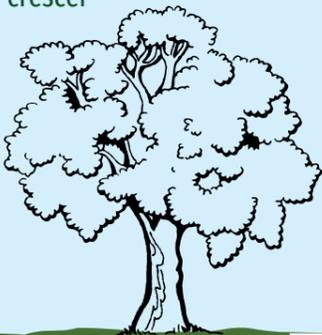
Suas folhas são verde-escuras e brilhantes, e suas flores são pequenas e brancas, produzindo um aroma suave.

É valorizado por sua polpa suculenta e por ser rico em vitamina C, sendo utilizado tanto *in natura* quanto em sucos, geleias e sobremesas.

Cuidando da sua muda

1.

Escolha um lugar adequado para sua árvore crescer



2.

Abra um berço de duas vezes a largura do torrão da muda



3.

Enterre a muda sem o saquinho ou vaso cuidando com a raiz e cuide para o torrão ficar abaixo do nível do solo



4.

Preencha o berço com a terra removida, pode adicionar adubo para fortalecer a muda



5.

Compacte o solo com as mãos



6.

Regue sua muda pelo menos 3 vezes na semana, no início da manhã ou fim da tarde

